

Estatísticas do Comércio Internacional

Janeiro 2014

Comércio Internacional de bens: as exportações aumentaram 5,8% e as importações 4,8%

As exportações de bens aumentaram 5,8% e as importações de bens 4,8% no **trimestre terminado em janeiro de 2014**, face ao período homólogo (+6,6% e +3,1% respetivamente no 4º trimestre de 2013). A taxa de cobertura aumentou 0,9 pontos percentuais (p.p.) para 83,2%.

Em **janeiro de 2014** as exportações de bens aumentaram 2,3% e as importações de bens 9,3% face ao mês homólogo (respetivamente +9,0% e +3,4% em dezembro de 2013).

No **ano de 2013**, os países que mais contribuíram para o aumento das exportações de bens face a 2012 foram Espanha, Marrocos e Reino Unido enquanto nos produtos transacionados se destacaram os *Combustíveis e lubrificantes*. Relativamente às importações de bens, Angola, Rússia e Camarões foram os países que mais contribuíram para o acréscimo anual.

COMÉRCIO INTERNACIONAL (total do Comércio Intra-UE e Extra-UE)

No **trimestre terminado em janeiro de 2014**, as exportações aumentaram 5,8% e as importações 4,8%, face ao período homólogo (novembro 2012/janeiro 2013), tendo-se o défice da balança comercial aumentado em 0,2 milhões de euros. A taxa de cobertura situou-se em 83,2%, o que corresponde a um acréscimo de 0,9 pontos percentuais (p.p.) face ao período homólogo.

Em **janeiro de 2014** as exportações cresceram 2,3% **relativamente a janeiro de 2013**, reflexo da evolução do Comércio Intra-UE (devido principalmente aos *Combustíveis minerais* e *Vestuário*), dado que no Comércio Extra-UE se verificou uma diminuição. As importações aumentaram 9,3% face a janeiro de 2013, em resultado sobretudo do acréscimo registado no Comércio Intra-UE (generalizado à quase totalidade dos grupos de produtos, mas em especial nos *Combustíveis minerais* e *Veículos e outro material de transporte*).

Em termos das variações mensais, em **janeiro de 2014** as exportações aumentaram 11,9% face a **dezembro de 2013**, devido à evolução do Comércio Intra-UE (generalizada a quase todos os grupos de produtos, mas sobretudo nas *Máquinas e aparelhos*, *Veículos e outro material de transporte* e *Combustíveis minerais*), dado que no Comércio Extra-UE se registou uma redução. As importações aumentaram 10,3%, em resultado do aumento verificado no Comércio Extra-UE (essencialmente *Combustíveis minerais*), visto que o Comércio Intra-UE registou uma diminuição.

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES			
RESULTADOS GLOBAIS	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO
	NOV 12 a JAN 13	NOV 13 a JAN 14	%
INTERNACIONAL			
Exportações (FOB)	11 021.1	11 664.5	5.8
Importações (CIF)	13 383.4	14 027.0	4.8
Saldo	-2 362.3	-2 362.5	
Taxa de cobertura (%)	82.3	83.2	
INTRA-UE			
Exportações (FOB)	7 805.4	8 267.8	5.9
Importações (CIF)	9 757.1	10 577.5	8.4
Saldo	-1 951.7	-2 309.7	
Taxa de cobertura (%)	80.0	78.2	
ZONA EURO			
Exportações (FOB)	6 566.9	6 977.3	6.2
Importações (CIF)	8 869.5	9 589.7	8.1
Saldo	-2 302.6	-2 612.4	
Taxa de cobertura (%)	74.0	72.8	
EXTRA-UE			
Exportações (FOB)	3 215.7	3 396.7	5.6
Importações (CIF)	3 626.3	3 449.5	-4.9
Saldo	-410.6	-52.8	
Taxa de cobertura (%)	88.7	98.5	
SEM COMBUST. E LUBRIFICANTES			
Exportações (FOB)	2 764.3	2 843.5	2.9
Importações (CIF)	1 682.7	1 720.0	2.2
Saldo	1 081.6	1 123.6	
Taxa de cobertura (%)	164.3	165.3	

Comércio Intra-UE

No **trimestre terminado em janeiro de 2014**, as exportações aumentaram 5,9% e as importações 8,4%, **face ao período homólogo (novembro 2012/janeiro 2013)**, a que corresponde um défice de 2 309,7 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 78,2%.

Em **janeiro de 2014** as exportações aumentaram 3,9% **face ao mês homólogo de 2013**, em reflexo principalmente da evolução dos *Combustíveis minerais* (nomeadamente *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)* e *Energia elétrica*) e *Vestuário*. As importações aumentaram 9,3%, traduzindo o acréscimo generalizado da quase totalidade dos grupos de produtos, mas particularmente dos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)* e *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*) e *Veículos e outro material de transporte* (em especial *Automóveis de passageiros*).

Em relação ao mês anterior, as exportações aumentaram 19,9% em **janeiro de 2014**, refletindo a evolução generalizada a quase todos os grupos de produtos, mas em especial nas *Máquinas e aparelhos*, *Veículos e outro material de transporte* (essencialmente *Partes e acessórios para veículos automóveis*) e *Combustíveis minerais* (nomeadamente *Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos)* e *Energia elétrica*). As importações diminuíram 1,4%, em resultado sobretudo das *Máquinas e aparelhos*.

Comércio Extra-UE

No **trimestre terminado em janeiro de 2014 e face ao período homólogo (novembro 2012/janeiro 2013)**, as exportações aumentaram 5,6% e as importações diminuíram 4,9%, a que correspondeu um défice de 52,8 milhões de euros e uma taxa de cobertura de 98,5%.

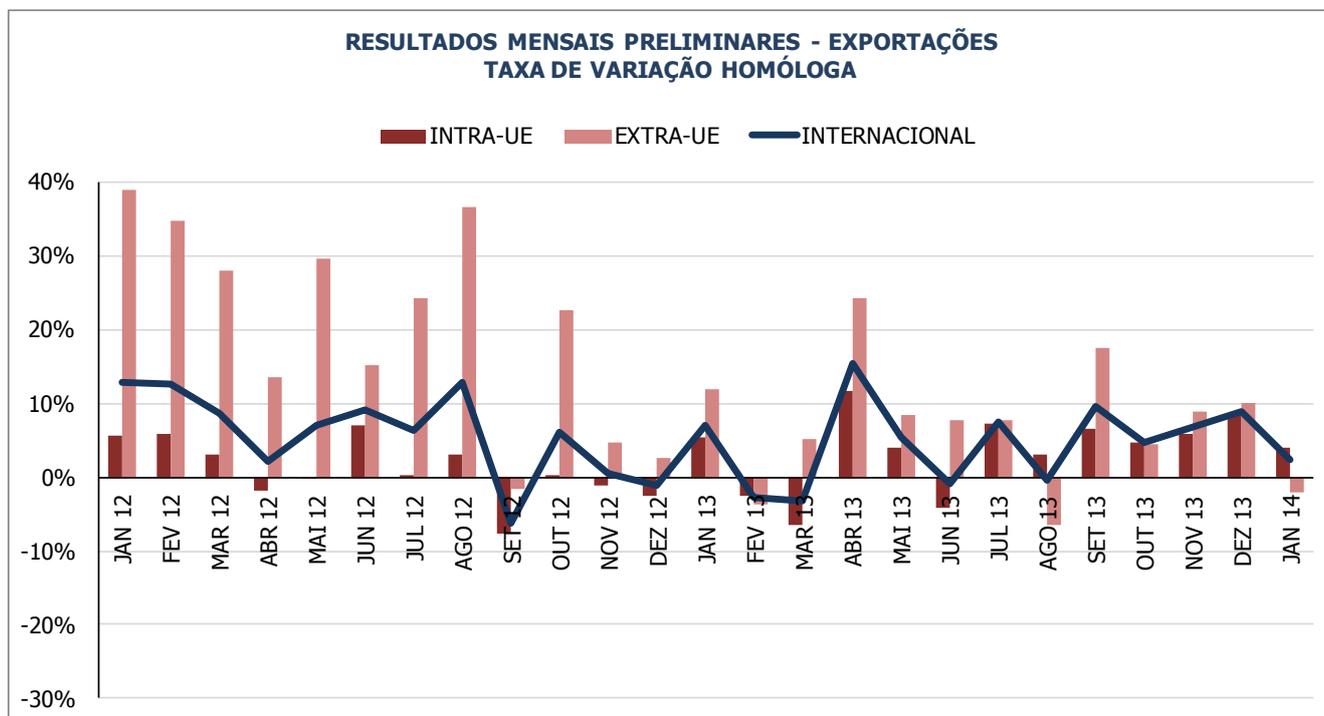
Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, verifica-se que as exportações aumentaram 2,9% e as importações 2,2%, face ao período homólogo (novembro 2012/janeiro 2013). O saldo da balança comercial, com exclusão deste tipo de bens, atingiu um excedente de 1 123,6 milhões de euros, a que correspondeu uma taxa de cobertura de 165,3%.

Em **janeiro de 2014** as exportações para os Países Terceiros diminuíram 2,0% **face a janeiro de 2013**, sobretudo em resultado dos decréscimos registados nos *Metais Comuns* (nomeadamente *Barras de ferro ou aço não ligado* e *Fio-máquina de ferro ou aço não ligado*), produtos *Alimentares* (principalmente *Cervejas de malte* e Vinhos de uvas frescas) e *Combustíveis minerais* (principalmente *Óleos leves obtidos a partir de óleos de petróleo ou de minerais betuminosos*). As importações aumentaram 9,1%, devido essencialmente aos *Combustíveis minerais* (sobretudo *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*) e *Veículos e outro material de transporte* (nomeadamente *Aviões e outros veículos aéreos*).

Em **janeiro de 2014** as exportações diminuíram 5,4% **relativamente ao mês anterior**, reflexo principalmente da evolução das *Máquinas e Aparelhos*, produtos *Químicos* (principalmente *Medicamentos* e *Ácido tereftálico e seus sais*) e *Pastas celulósicas e papel* (nomeadamente *Papel e cartão*). As importações aumentaram 55,0%, devido essencialmente aos *Combustíveis minerais* (principalmente *Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos*). Recorde-se que no mês anterior as condições climatéricas desfavoráveis dificultaram o normal desempenho dos terminais portuários.

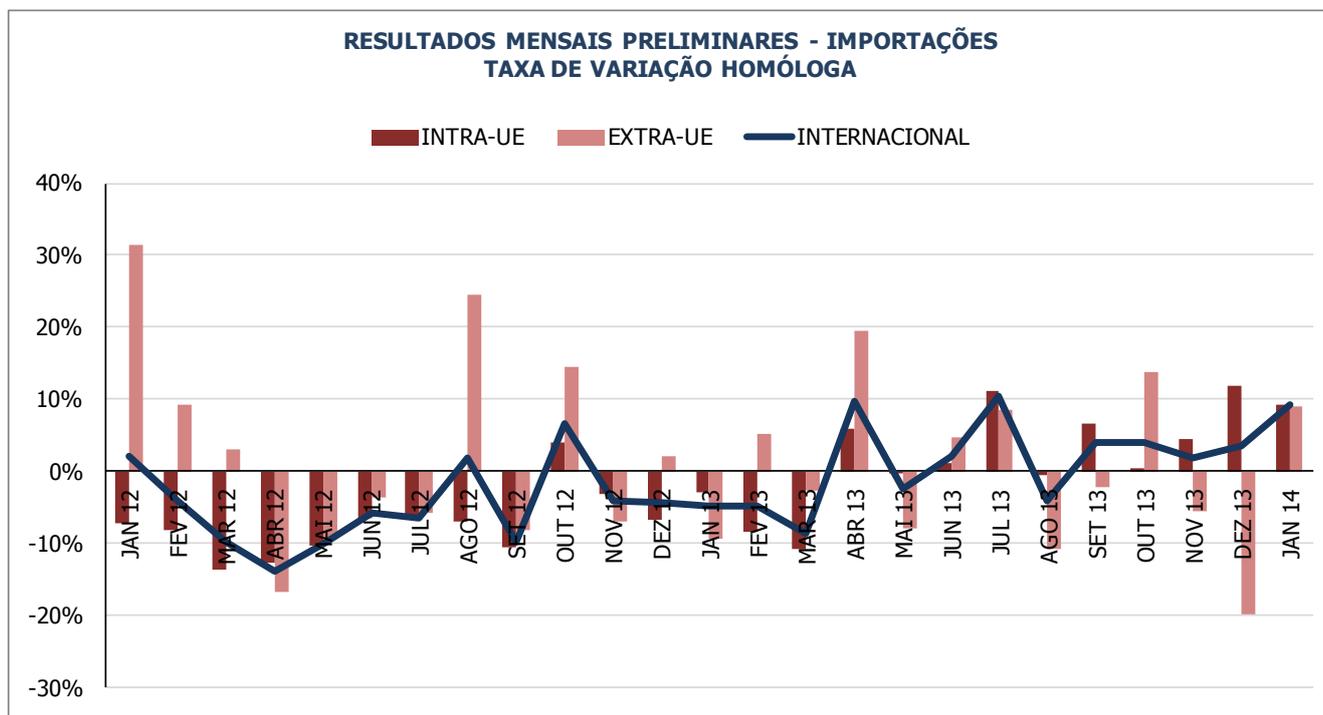
RESULTADOS MENSAIS PRELIMINARES - EXPORTAÇÕES

MÊS	INTERNACIONAL				INTRA-UE				EXTRA-UE			
	Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIAÇÃO	
			%				%				%	
	2013	2014	Homóloga	Mensal	2013	2014	Homóloga	Mensal	2013	2014	Homóloga	Mensal
TOTAL	47 369	3 950			33 279	2 893			14 090	1 057		
JANEIRO	3 863	3 950	2.3	11.9	2 785	2 893	3.9	19.9	1 078	1 057	-2.0	-5.4
FEVEREIRO	3 677				2 668				1 010			
MARÇO	4 002				2 814				1 188			
ABRIL	4 085				2 837				1 249			
MAIO	4 246				2 969				1 277			
JUNHO	3 931				2 800				1 131			
JULHO	4 373				3 091				1 281			
AGOSTO	3 317				2 212				1 105			
SETEMBRO	3 925				2 774				1 151			
OUTUBRO	4 236				2 955				1 281			
NOVEMBRO	4 183				2 960				1 222			
DEZEMBRO	3 531				2 414				1 117			



RESULTADOS MENSIS PRELIMINARES - IMPORTAÇÕES

MÊS	INTERNACIONAL				INTRA-UE				EXTRA-UE			
	Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO		Milhões de Euros		TAXA VARIACÃO	
			%				%				%	
	2013	2014	Homóloga	Mensal	2013	2014	Homóloga	Mensal	2013	2014	Homóloga	Mensal
TOTAL	56 589	4 876			40 882	3 455			15 707	1 420		
JANEIRO	4 463	4 876	9.3	10.3	3 160	3 455	9.3	-1.4	1 302	1 420	9.1	55.0
FEVEREIRO	4 422				3 120				1 301			
MARÇO	4 635				3 287				1 348			
ABRIL	4 833				3 388				1 445			
MAIO	4 888				3 505				1 383			
JUNHO	4 593				3 374				1 219			
JULHO	5 196				3 747				1 449			
AGOSTO	4 225				2 870				1 356			
SETEMBRO	4 857				3 484				1 373			
OUTUBRO	5 326				3 824				1 502			
NOVEMBRO	4 731				3 618				1 113			
DEZEMBRO	4 420				3 504				916			



Grandes Categorias Económicas

No **trimestre terminado em janeiro de 2014, face ao período homólogo (novembro 2012/janeiro 2013)**, destaca-se o acréscimo verificado nas **exportações** de *Combustíveis e lubrificantes* (+33,5%), nomeadamente produtos transformados.

No que se refere às **importações**, e no mesmo período, salienta-se o aumento no *Material de transporte e acessórios* (+23,7%).

RESULTADOS GLOBAIS PRELIMINARES						
GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS	INTERNACIONAL					
	EXPORTAÇÕES			IMPORTAÇÕES		
	Milhões de Euros		TAXA VARIÇÃO	Milhões de Euros		TAXA VARIÇÃO
	NOV 12 a JAN 13	NOV 13 a JAN 14	%	NOV 12 a JAN 13	NOV 13 a JAN 14	%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1 230	1 276	3.7	1 832	1 861	1.6
PRODUTOS PRIMÁRIOS	325	361	10.9	774	771	-0.4
PRODUTOS TRANSFORMADOS	905	915	1.1	1 058	1 091	3.1
FORNECIMENTOS INDUSTRIAIS NE NOOUTRA CATEGORIA	3 740	3 855	3.1	3 849	3 987	3.6
PRODUTOS PRIMÁRIOS	335	341	2.1	455	462	1.5
PRODUTOS TRANSFORMADOS	3 406	3 513	3.2	3 394	3 526	3.9
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES	874	1 168	33.5	2 541	2 431	-4.3
PRODUTOS PRIMÁRIOS	0	1	586.9	1 987	1 867	-6.0
PRODUTOS TRANSFORMADOS	874	1 167	33.4	554	563	1.7
MÁQUINAS, OUTROS BENS DE CAPITAL E SEUS ACESSÓRIOS (1)	1 436	1 477	2.9	1 947	2 096	7.7
MÁQ. E OUT. BENS DE CAPITAL (EXCETO MAT.TRANSPORTE)	871	921	5.8	1 216	1 317	8.3
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	565	556	-1.6	731	779	6.5
MATERIAL DE TRANSPORTE E ACESSÓRIOS	1 634	1 574	-3.7	1 299	1 607	23.7
AUTOMÓVEIS PARA TRANSPORTE DE PASSAGEIROS	399	420	5.4	363	522	43.6
OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE	313	234	-25.4	150	236	57.8
PARTES, PEÇAS SEPARADAS E ACESSÓRIOS	922	920	-0.3	787	849	8.0
BENS DE CONSUMO NE NOOUTRA CATEGORIA	2 098	2 307	9.9	1 913	2 039	6.6
BENS DE CONSUMO DURADOUROS	280	302	7.8	308	319	3.8
BENS DE CONSUMO SEMI DURADOUROS	1 154	1 292	12.0	697	791	13.5
BENS DE CONSUMO NÃO DURADOUROS	664	713	7.3	908	929	2.2
BENS NE NOOUTRA CATEGORIA	7	9	20.6	2	5	114.9

(1) - EXCETO O MATERIAL DE TRANSPORTE

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS NO ANO DE 2013

EXPORTAÇÕES DE BENS

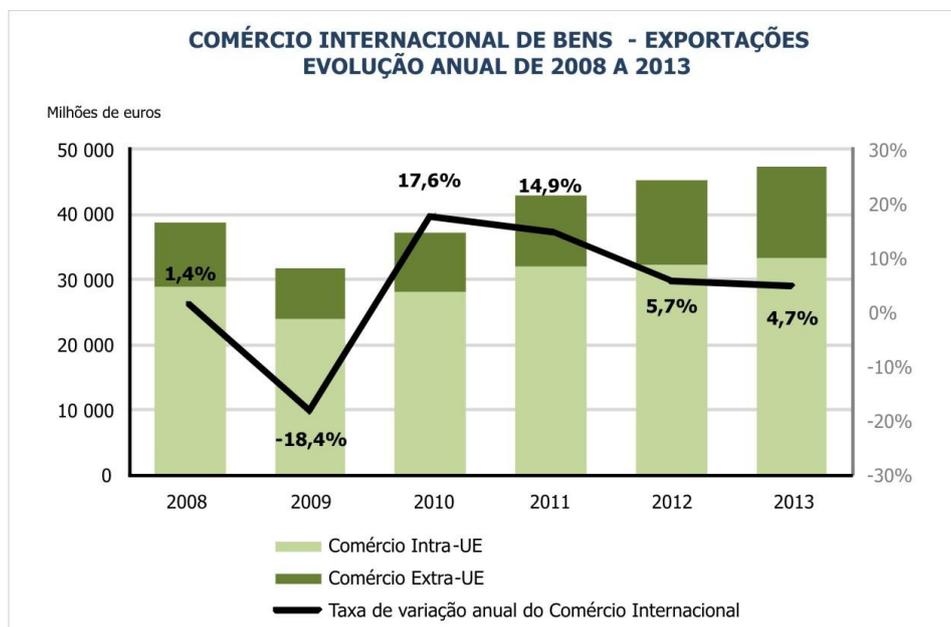
As exportações de bens atingiram 47 369,1 milhões de euros em 2013, o que representa um aumento de 4,7% face ao ano anterior (+2 109,6 milhões de euros). Deste modo, verificou-se uma desaceleração relativamente aos crescimentos registados nos anos anteriores (+5,7% em 2012, +14,9% em 2011 e +17,6% em 2010), que se seguiram ao forte decréscimo registado em 2009 (-18,4%).

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* verifica-se que as exportações aumentaram 2,2% em 2013, o que representa também um abrandamento face a 2012 (+4,2%).

Para a evolução anual registada no ano de 2013 contribuíram tanto o Comércio Intra-UE (+1 109,5 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +3,4%) como o Comércio Extra-UE (+1 000,1 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +7,6%).

Na Zona Euro as exportações aumentaram 3,4% em 2013, em comparação com o ano anterior (-0,3% em 2012).

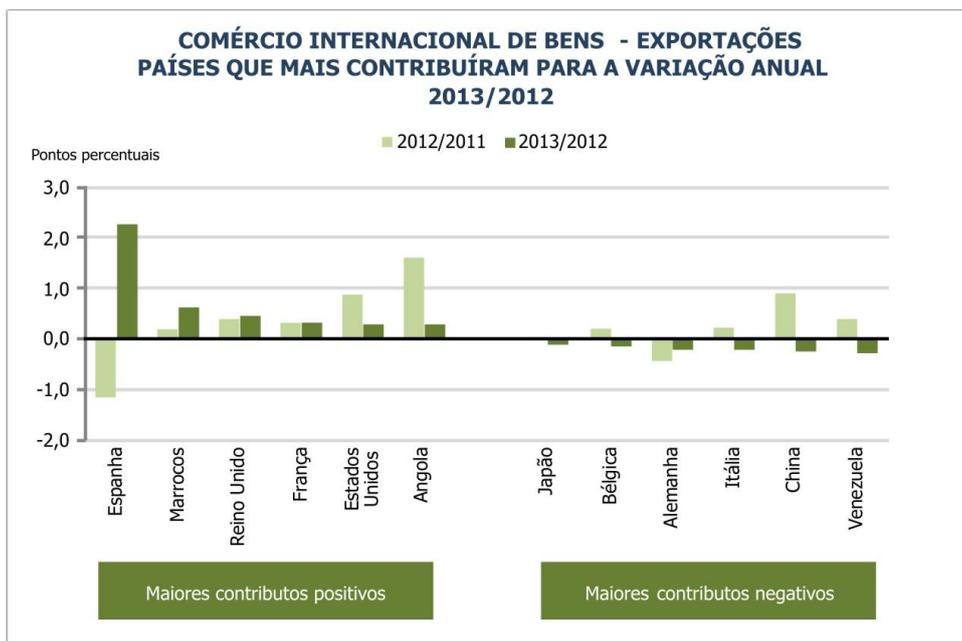
Os países Intra-UE continuaram a dominar as transações de Portugal com o exterior. Todavia, nos últimos anos evidencia-se uma tendência de aumento do peso relativo do Comércio Extra-UE. Em 2008, 25,5% dos bens exportados tinham como destino Países Terceiros, mas em 2013 o seu peso aumentou para 29,7%.



Os países que mais contribuíram para o aumento das exportações registado em 2013 foram Espanha, Marrocos e Reino Unido face a 2012. As maiores reduções verificaram-se nas exportações para Venezuela, China e Itália.

No ano de 2013 Espanha foi responsável por quase 50% da evolução global das exportações portuguesas (48,7%), que aumentaram 10,1% face a 2012, enquanto no ano anterior tinham diminuído 4,7%.

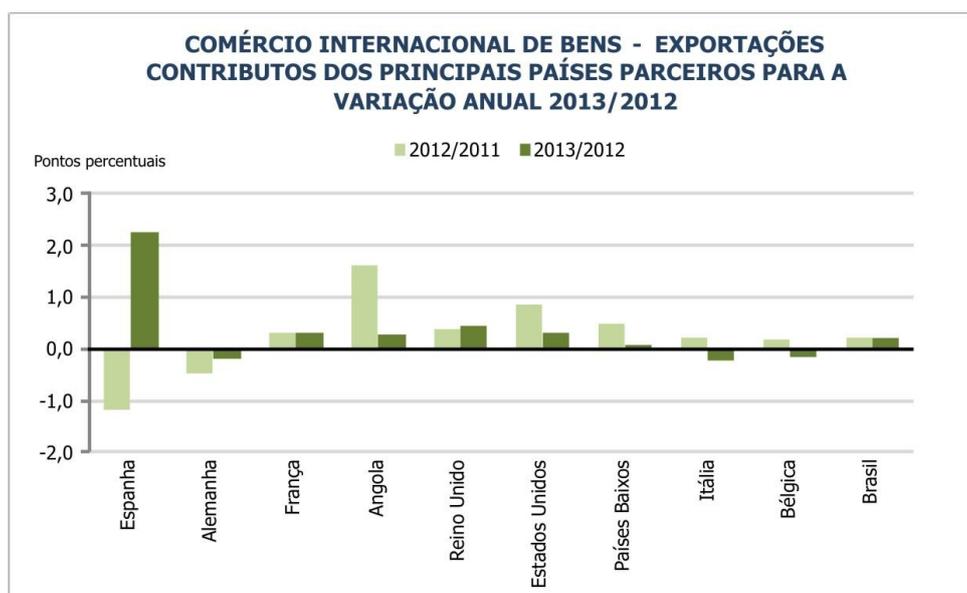
As exportações para Marrocos também contribuíram significativamente para o aumento global de 2013, tendo registado um acréscimo de 59,5% face a 2012. Nos últimos anos evidenciaram-se aumentos significativos nas exportações para este país africano, denotando-se em 2012 e 2013 o aumento das exportações de *Combustíveis minerais*.

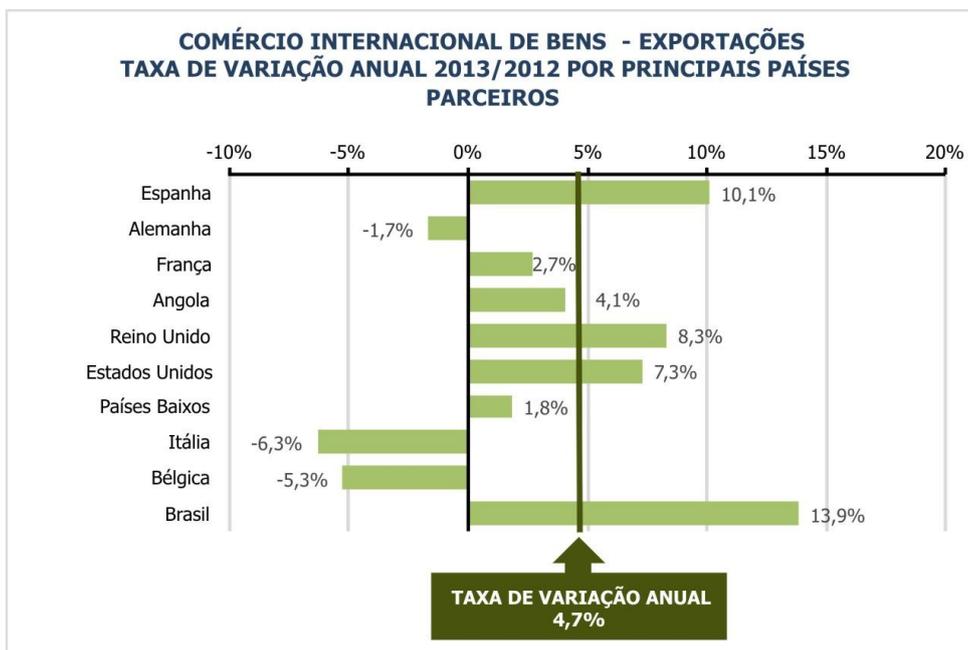


Numa análise aos 10 principais clientes externos, verifica-se que Espanha, Reino Unido e França foram os países que mais contribuíram para a evolução positiva das exportações registada no ano de 2013. As exportações para Itália, Alemanha e Bélgica tiveram reduções.

Em termos de taxas de variação, entre os 10 principais países parceiros, foi para o Brasil que mais cresceram as exportações portuguesas em 2013 (+13,9%), devido fundamentalmente aos *Veículos e outro material de transporte, Minerais e minérios e Combustíveis minerais*.

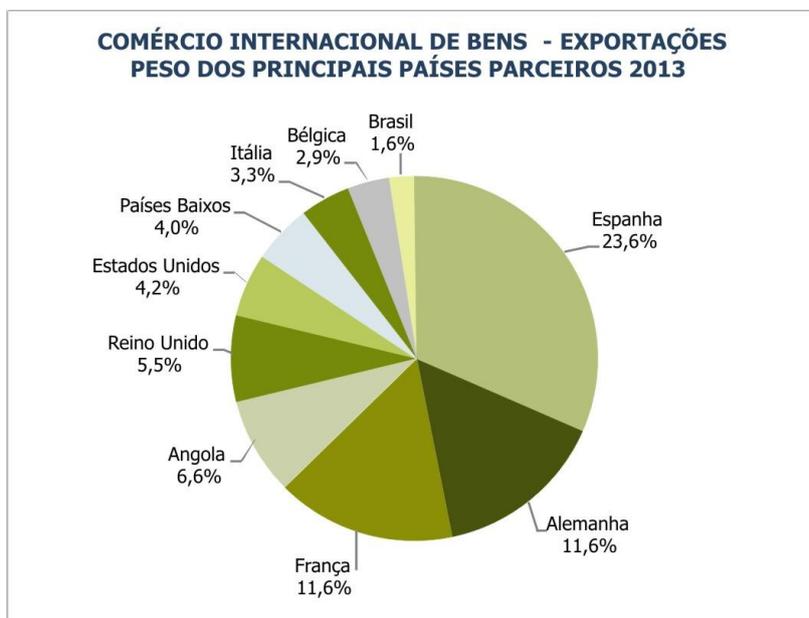
Por oposição, as exportações para Itália registaram o maior decréscimo em termos da taxa de variação (-6,3%), devido principalmente ao *Ouro, incluído o ouro platinado, em formas brutas ou semimanufacturadas ou em pós (NC 7108)*.





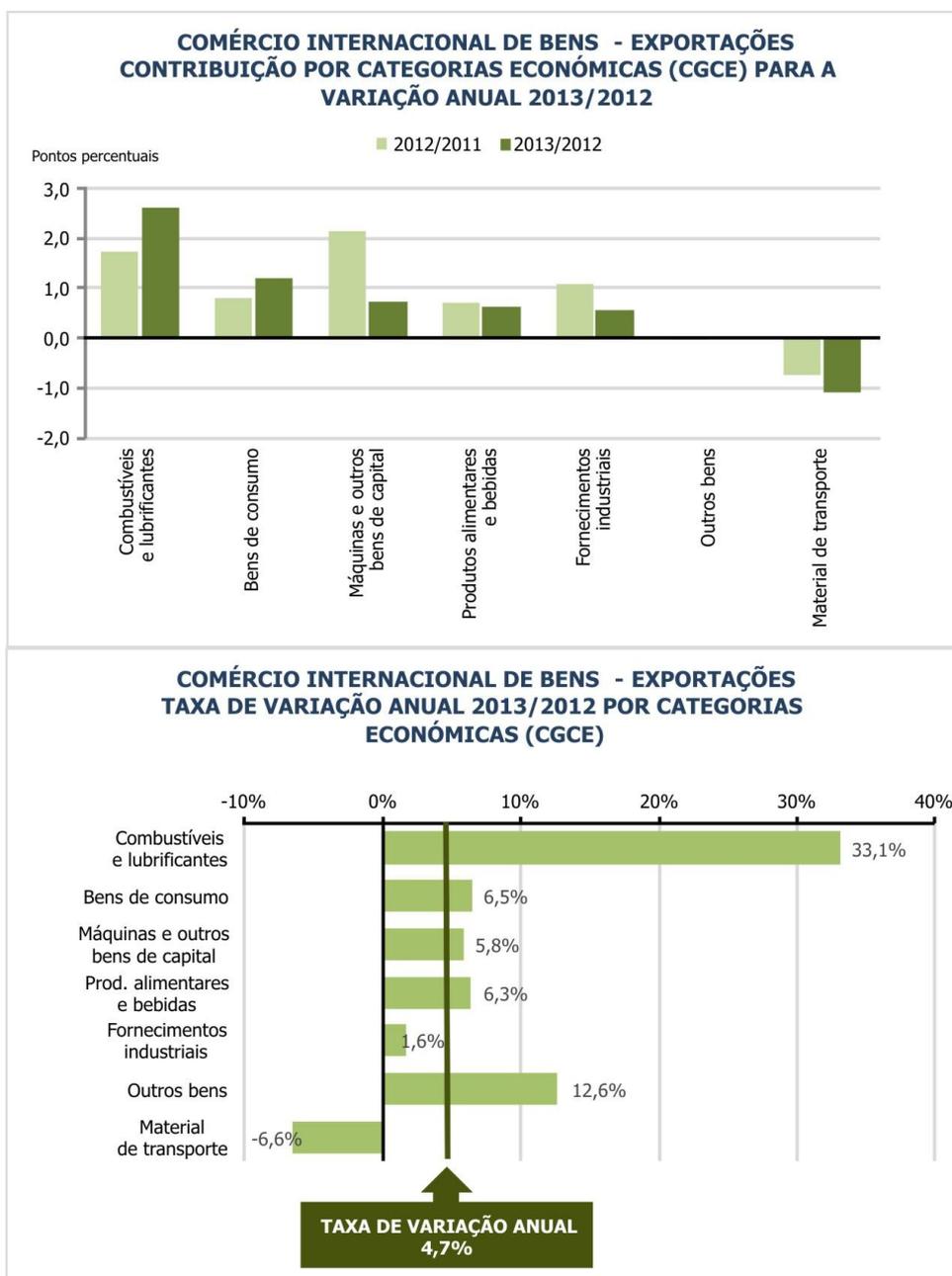
Os principais países de destino dos bens em 2013 continuaram a ser Espanha, Alemanha e França, que no seu conjunto representaram 46,9% do valor total das exportações.

No ano de 2013 Espanha continuou a ser o principal país de destino (peso de 23,6%, +1,2 p.p. face a 2012), tendo-se registado um aumento de 10,1% nas exportações para esse país.

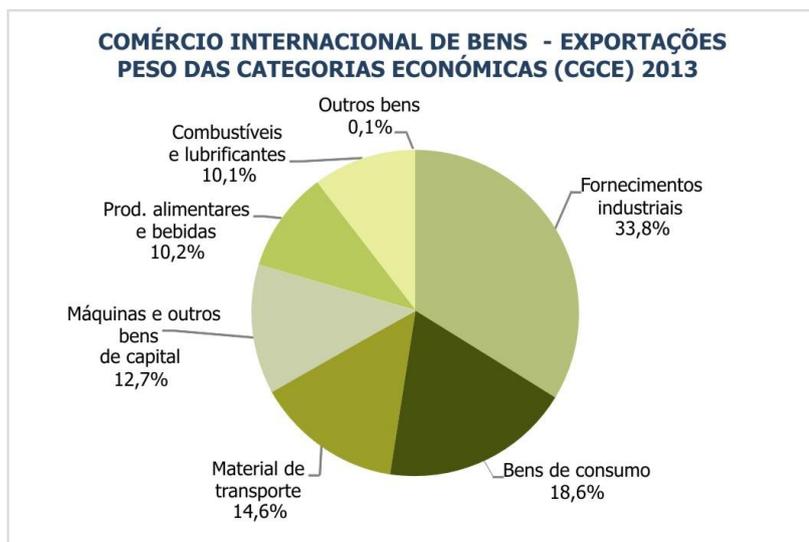


Em termos de produtos transacionados (segundo a CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas), os *Combustíveis e lubrificantes* foram a categoria económica que mais contribuiu para o acréscimo anual das exportações registado em 2013. O *Material de transporte* foi a única categoria económica a registar um decréscimo (-6,6%).

Em 2013 os *Combustíveis e lubrificantes* foram responsáveis por aproximadamente 60% da evolução global (56,4%), reflexo das exportações deste tipo de bens terem aumentado 33,1% face a 2012, em especial para Espanha. Nos últimos anos registaram-se aumentos significativos nas exportações de *Combustíveis e lubrificantes*.



Em 2013 os *Fornecimentos industriais* foram a principal categoria económica exportada (peso de 33,8%), seguida dos *Bens de consumo* (18,6%) e do *Material de transporte* (14,6%). No seu conjunto foram responsáveis por cerca de 2/3 das exportações em 2013 (67,0%).



IMPORTAÇÕES DE BENS

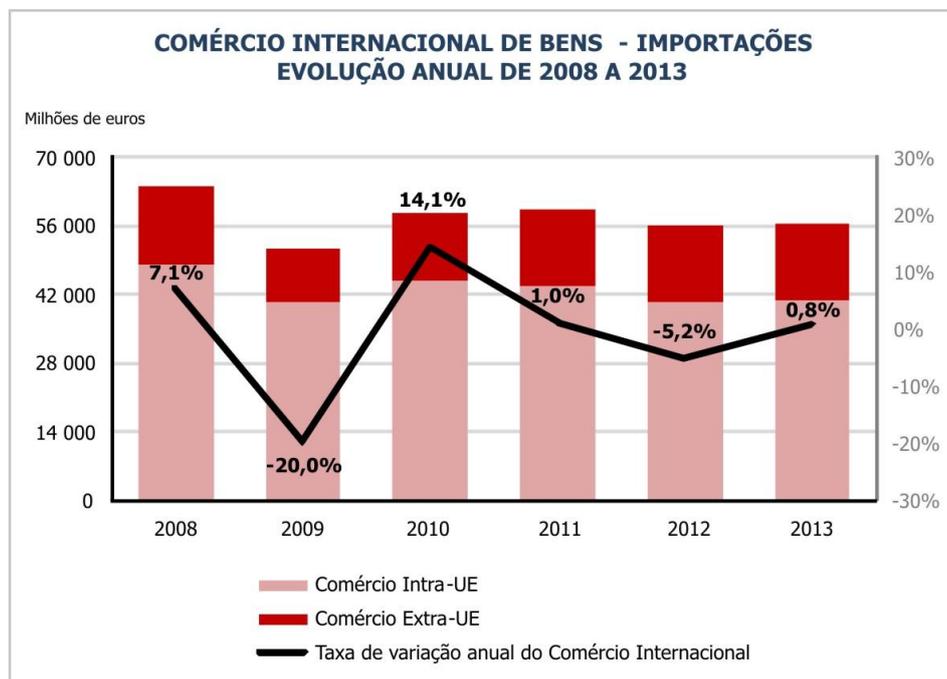
No ano de 2013 as importações de bens totalizaram 56 588,6 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 0,8% face a 2012 (+422,8 milhões de euros). Esta variação anual representa uma inversão da trajetória descendente verificada desde 2011, que atingiu um decréscimo de 5,2% em 2012.

As importações excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* aumentaram 1,8% em 2013, enquanto no ano anterior tinham diminuído 8,7%.

O acréscimo anual verificado em 2013 deveu-se à evolução do Comércio Intra-UE (+559,7 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de +1,4%), dado que as importações Extra-UE registaram uma redução (-136,9 milhões de euros, correspondente a uma taxa de variação de -0,9%).

As importações provenientes de países da Zona Euro aumentaram 1,7% no ano de 2013, comparativamente ao ano anterior (-7,4% em 2012).

O relacionamento de Portugal com os restantes Estados-membros da UE continuou a ser preponderante nas importações, à semelhança do que se verificou nas exportações. Denota-se, no entanto, uma diminuição do seu peso relativo nos últimos anos. No ano 2008, o Comércio Intra-UE concentrou 74,8% do valor total das importações, mas em 2013 o seu peso diminuiu para 72,2%.

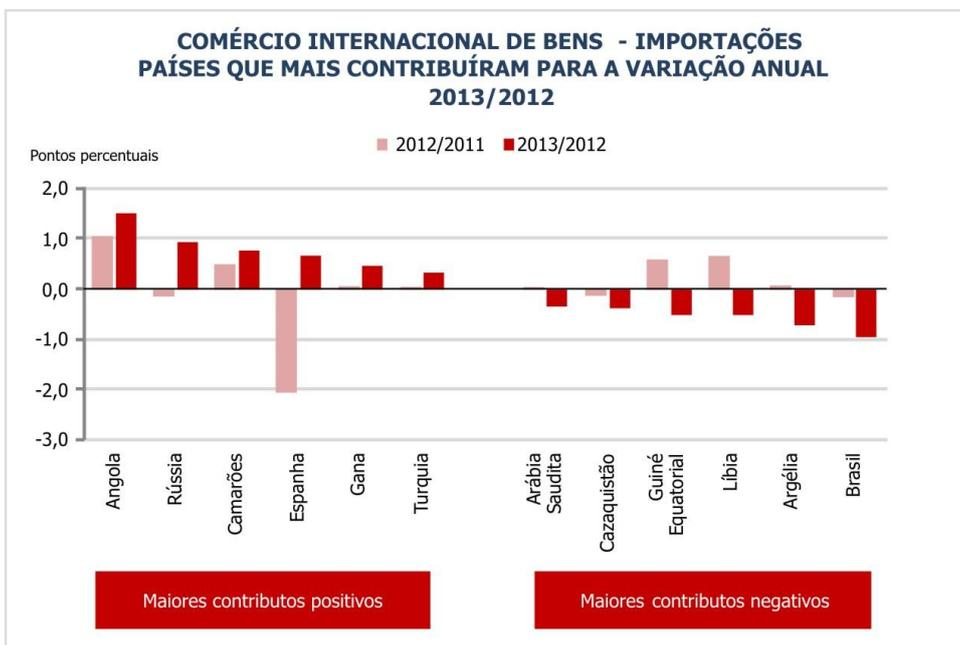


Angola, Rússia e Camarões foram os países que mais contribuíram para a evolução das importações verificada no ano de 2013.

As importações originárias de Angola aumentaram acentuadamente em 2013 (+47,8%), à semelhança do que se tem verificado nos últimos anos, quase exclusivamente devido aos *Combustíveis minerais*. Esta evolução resultou no reforço da posição de Angola como 6º principal país fornecedor de bens a Portugal (peso de 4,7%, +1,5 p.p. face a 2012).

As importações da Rússia e Camarões mais que duplicaram em 2013 face a 2012 (+110,2% e +117,4% respetivamente), devido quase exclusivamente aos *Combustíveis minerais*.

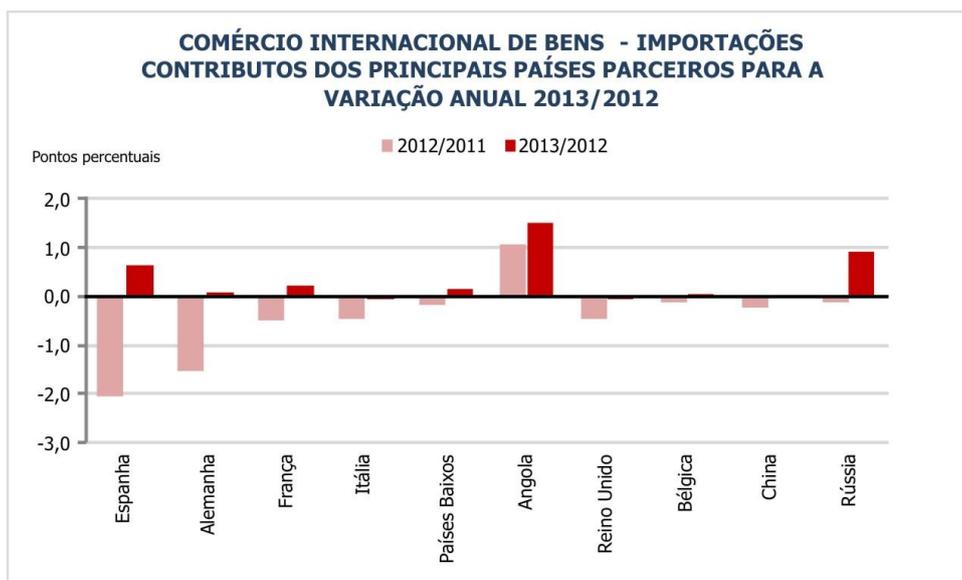
Por oposição, os maiores decréscimos anuais em valor registaram-se nas importações do Brasil, Argélia, Líbia também devido aos *Combustíveis minerais*.

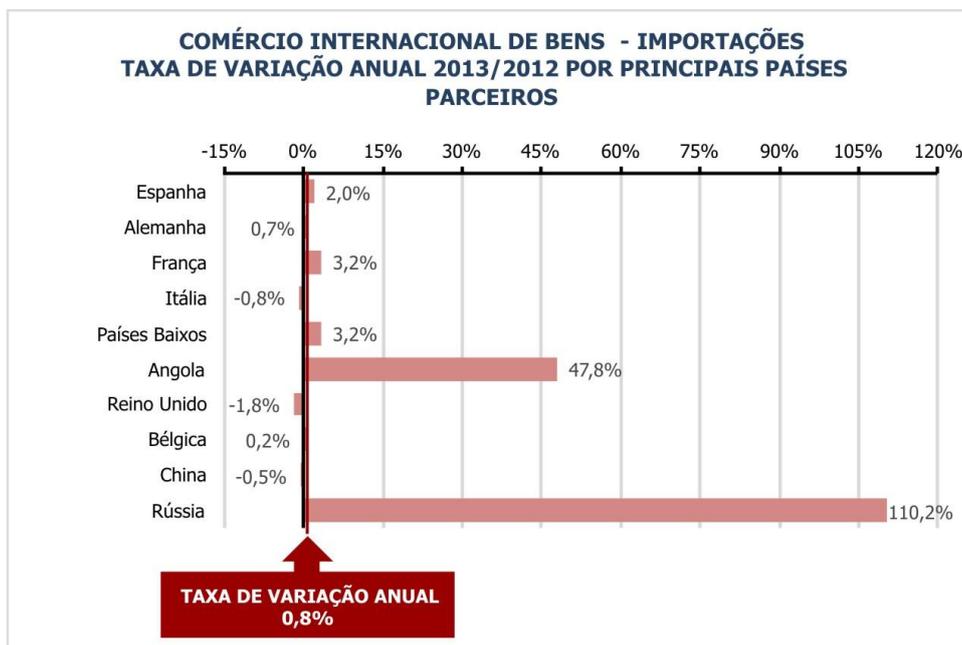


De entre os 10 maiores mercados fornecedores de bens a Portugal, os que mais contribuíram para o aumento das importações registado em 2013 foram Angola, Rússia e Espanha, enquanto apenas as importações do Reino Unido, Itália e China registaram contributos negativos.

Em termos de taxas de variação, entre os principais países fornecedores, foram as importações da Rússia que mais cresceram em 2013 (+110,2%), o que resultou na ascensão deste parceiro de 20º maior mercado fornecedor de bens a Portugal em 2012, para 10º em 2013.

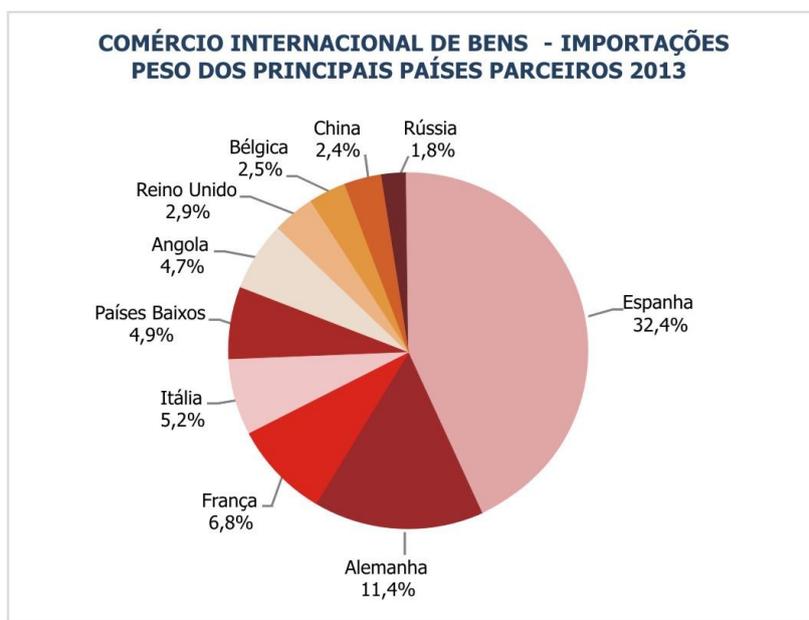
Em sentido contrário, as importações provenientes do Reino Unido apresentaram a maior redução (-1,8%).





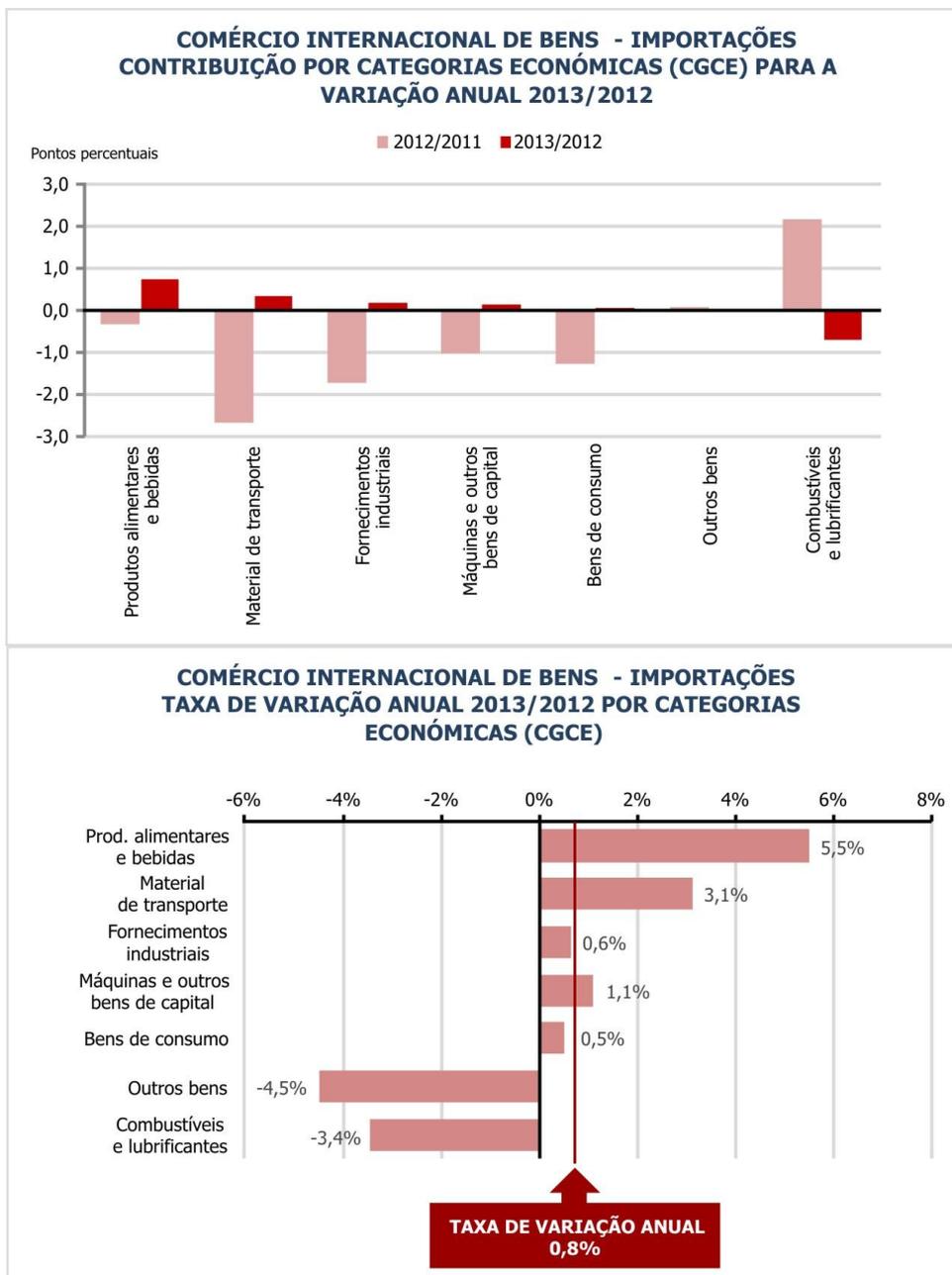
No ano de 2013, Espanha, Alemanha e França continuaram a ser os principais fornecedores de bens a Portugal, que conjuntamente representaram 50,5% do valor total das importações.

Espanha permaneceu, claramente, como o maior mercado fornecedor de bens a Portugal (peso de 32,4%, +0,4 p.p. face a 2012), tendo-se registado um aumento de 2,0% nas importações deste parceiro, face a 2012.

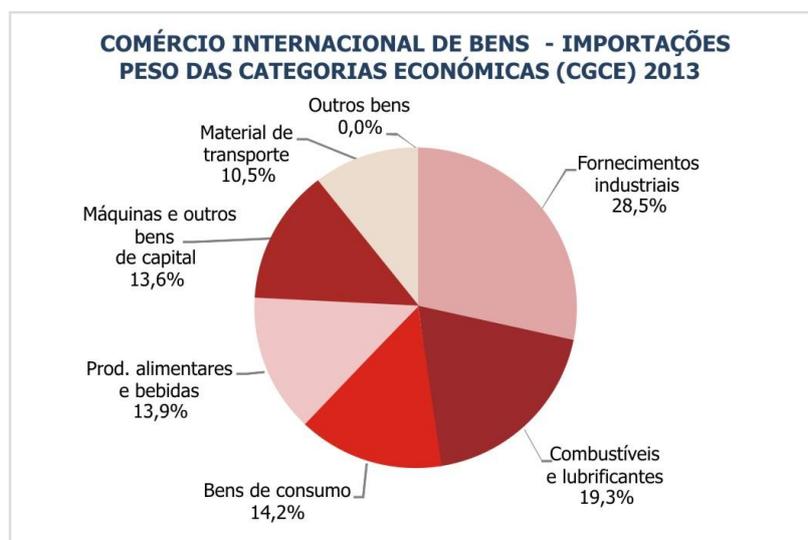


No que se refere aos produtos importados (segundo a CGCE), em 2013 o maior contributo para a evolução anual resultou dos *Produtos alimentares e bebidas*. Por oposição, as importações de *Combustíveis e lubrificantes* registaram a maior redução (-3,4%), enquanto no ano anterior tinham sido a única categoria económica a registar um aumento (+12,2%).

No ano de 2013 as importações de *Produtos alimentares e bebidas* aumentaram 5,5% face ao ano anterior.



Os *Fornecimentos industriais* (peso de 28,5%) foram a principal categoria económica importada em 2013, seguida dos *Combustíveis e lubrificantes* (19,3%) e dos *Bens de consumo* (14,2%). Estas categorias económicas foram responsáveis, no seu conjunto, por 61,9% das importações registadas no ano de 2013.



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS

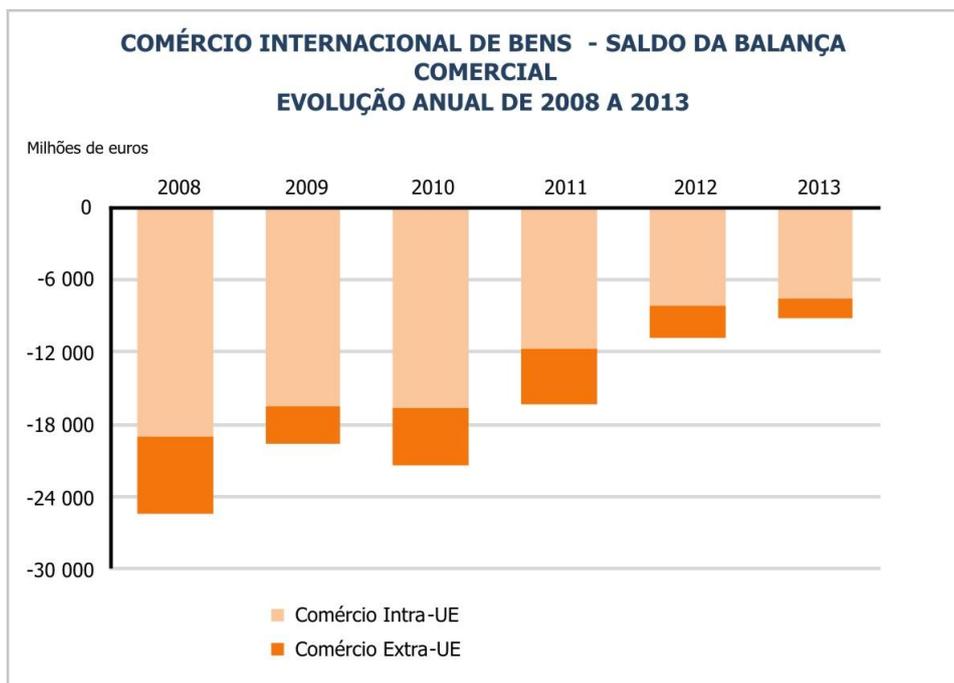
O saldo da balança comercial atingiu -9 219,6 milhões de euros em 2013, o que representa uma redução do défice de 1 686,8 milhões de euros face a 2012. Esta evolução resultou do aumento das exportações ter mais que compensado o acréscimo das importações.

No ano de 2013 o défice comercial excluindo os *Combustíveis e lubrificantes* foi 3 092,9 milhões de euros, correspondente a uma diminuição do défice de 108,9 milhões de euros face a 2012 (em 2012 a redução do défice atingiu 5 980,5 milhões de euros).

A evolução anual verificada em 2013 resultou sobretudo do aumento do saldo das transações comerciais de bens com os Países Terceiros (+1 137,1 milhões de euros), dado que o saldo da balança comercial Intra-UE registou uma evolução menos expressiva (+549,8 milhões de euros).

A balança comercial de bens com os países da Zona Euro atingiu um défice de 9 002,2 milhões de euros no ano de 2013, o que representa uma redução do défice de 315,9 milhões de euros relativamente a 2012 (ano em que o défice registou um decréscimo de 2 835,7 milhões de euros face a 2011).

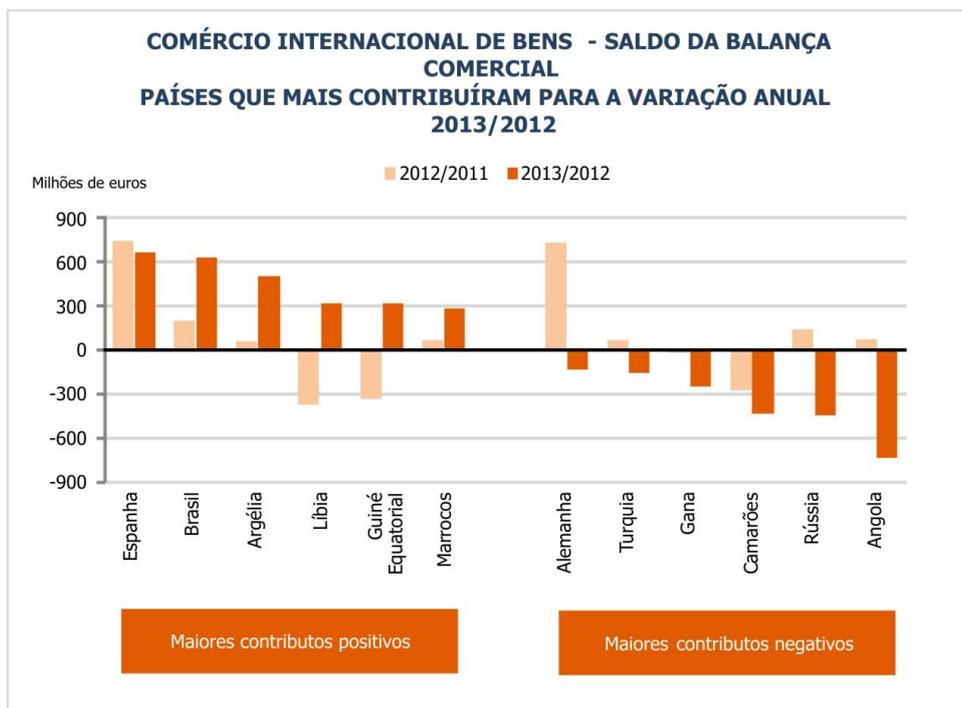
O predomínio dos parceiros Intra-UE nas transações de Portugal com o exterior também se evidencia pelo seu peso no saldo da balança comercial de bens. No ano de 2013 o peso das transações Intra-UE no défice global foi 82,5%.



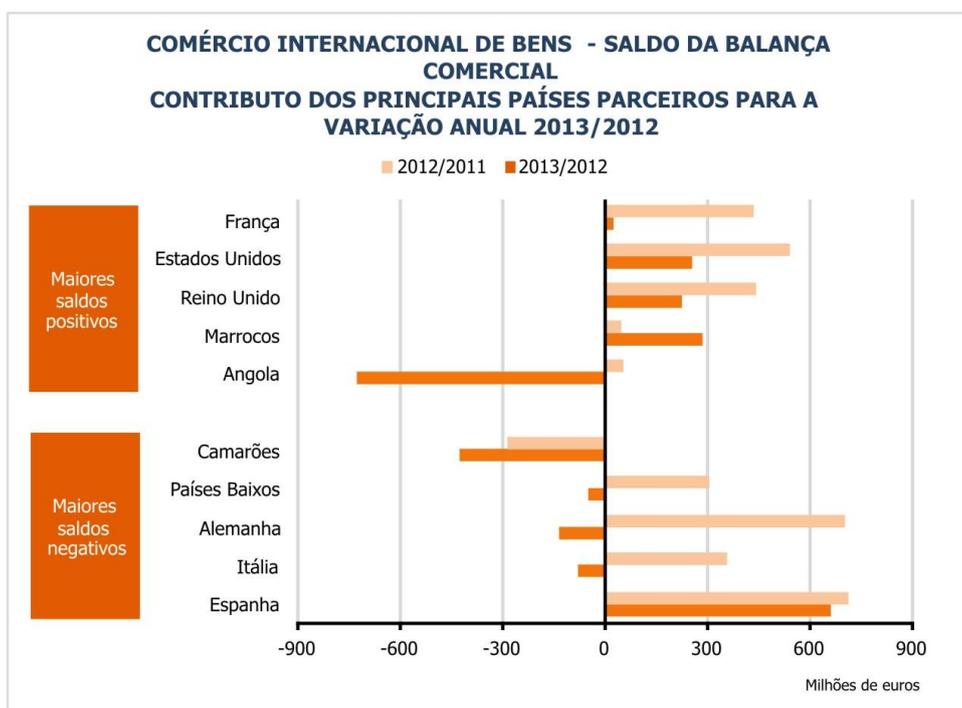
Os países que mais contribuíram para a redução anual do défice comercial foram Espanha, Brasil e Argélia. Em sentido contrário, o saldo das transações com Angola, Rússia e Camarões diminuiu, devido ao significativo aumento das importações originárias destes países.

O défice da balança comercial de bens com Espanha registou uma redução de 660,8 milhões de euros, em resultado do aumento das exportações ter mais que compensado o acréscimo das importações.

A redução do défice nas transações com o Brasil e a Argélia deveu-se sobretudo à redução das importações. Esta evolução permitiu uma redução acentuada no défice comercial com o Brasil (saldo de -689,9 milhões de euros em 2012 e de -59,1 milhões de euros em 2013) e com a Argélia, que neste caso permitiu passar de um défice de 370,8 milhões de euros em 2012 para um excedente de 128,9 milhões de euros em 2013.

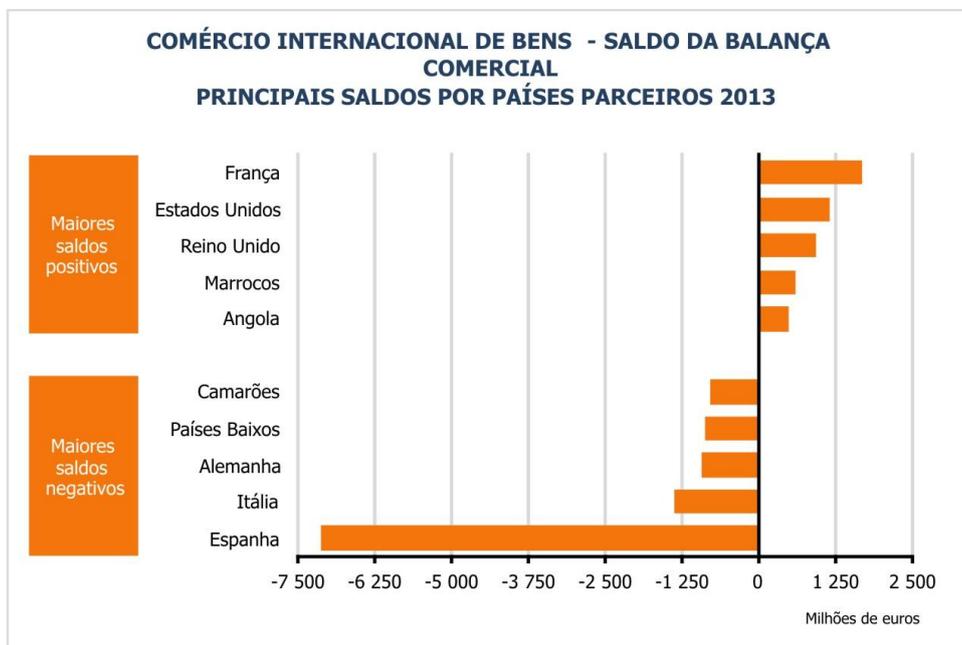


De entre os países com os quais Portugal apresenta maiores saldos (positivos ou negativos) da balança comercial, evidencia-se o contributo de Espanha para a redução do défice global, enquanto as transações com Angola contribuíram para o aumento do défice global.



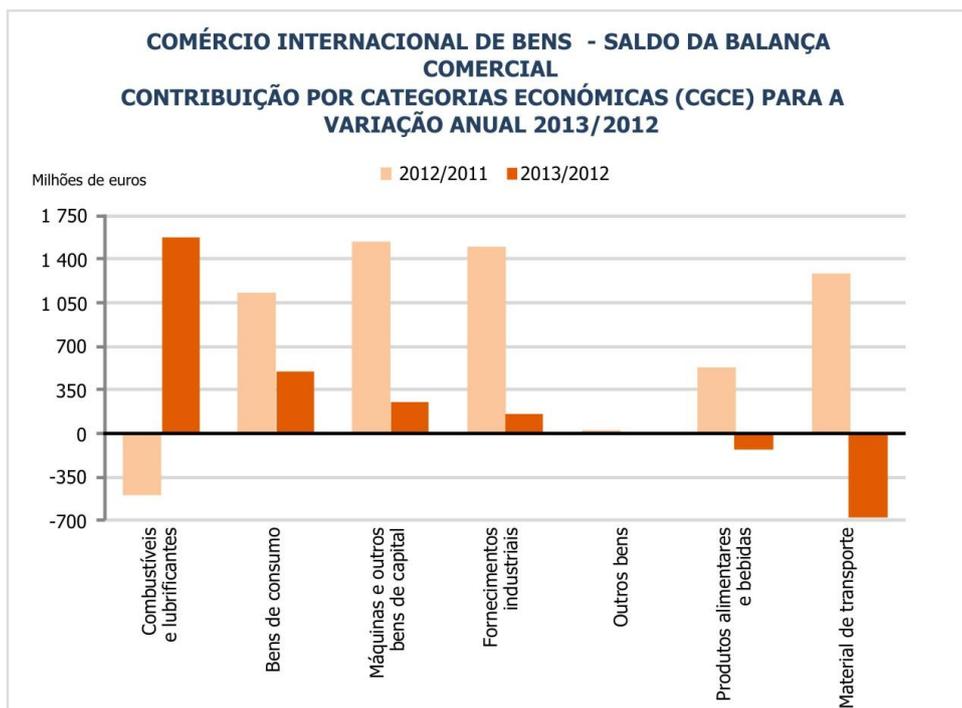
No ano de 2013, os principais saldos deficitários verificaram-se nas transações com Espanha, Itália e Alemanha, e os maiores excedentes com França, Estados Unidos e Reino Unido.

O défice da balança comercial de bens com Espanha permaneceu claramente como o mais elevado, apesar da diminuição registada face ao ano anterior, tendo atingido um saldo de -7 114,2 milhões de euros em 2013.



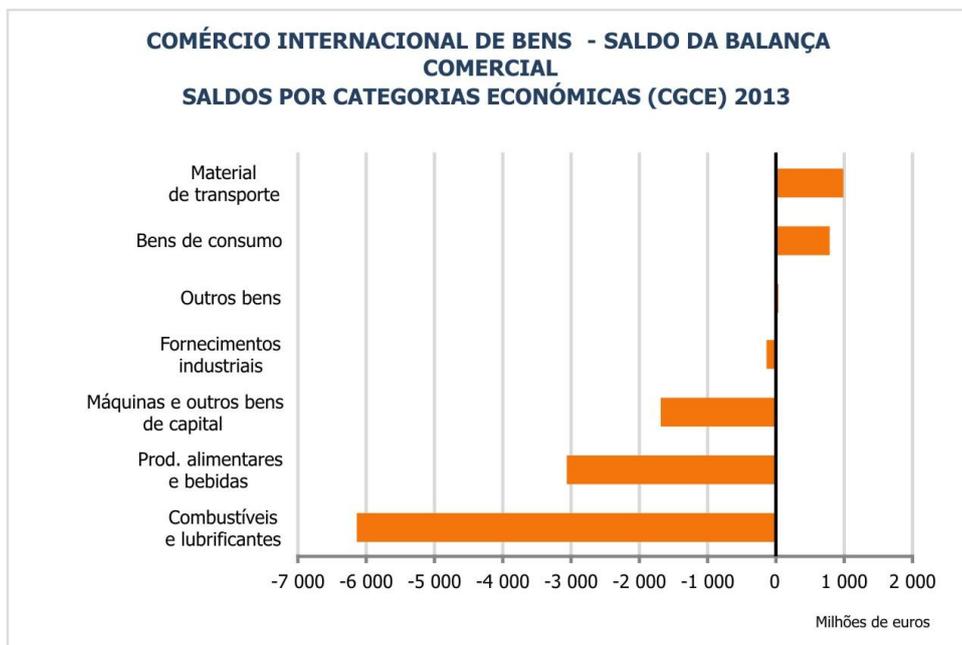
Em termos de produtos transacionados (segundo a CGCE), os *Combustíveis e lubrificantes* foram a categoria económica que mais contribuiu para a diminuição do défice global registada em 2013.

No ano de 2013 o défice comercial das transações de *Combustíveis e lubrificantes* registou uma redução de 1 577,9 milhões de euros face a 2012, reflexo do aumento das exportações e da diminuição das importações deste tipo de bens.



No ano de 2013 o maior défice comercial registou-se nas transações de *Combustíveis minerais* e o maior excedente no *Material de transporte*.

Apesar da diminuição registada face a 2012, o défice da balança comercial de *Combustíveis minerais* permaneceu claramente como o mais significativo, tendo atingido um saldo de -6 126,7 milhões de euros em 2013.



SIGLAS

- UE – União Europeia
 NC – Nomenclatura Combinada, versões de 2012, 2013 e 2014
 CGCE – Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev.3

NOTAS EXPLICATIVAS

1. Para simplificação da terminologia associada às estatísticas do Comércio Internacional é efetuada apenas a referência a “importações” e “exportações”, sendo contudo identificado o mercado respetivo (Intra-UE, Extra-UE e Comércio Internacional, que congrega ambos os mercados).
2. O Comércio Internacional integra a informação estatística relativa às trocas comerciais de bens com a União Europeia e os Países Terceiros. No que se refere ao comércio com a União Europeia, são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação, que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas.
3. Neste “Destaque” utilizam-se os seguintes apuramentos:
 - 2012 - União Europeia - resultados provisórios de janeiro a dezembro (inclui o novo Estado-membro da UE - Croácia);
 - Países Terceiros - resultados provisórios de janeiro a dezembro.
 - 2013 - União Europeia - resultados preliminares de janeiro a dezembro (inclui o novo Estado-membro da UE - Croácia);
 - Países Terceiros - resultados preliminares de janeiro a dezembro.
 - 2014 - União Europeia - resultados mensais preliminares de janeiro
 - Países Terceiros - resultados mensais preliminares de janeiro.
4. Para garantir a comparabilidade da série estatística foram considerados na Zona Euro os 18 Estados-membros que dela fazem parte no ano 2014, nomeadamente: Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos, Portugal, Grécia, Eslovénia (adesão 2007), Chipre (adesão 2008), Malta (adesão 2008), Eslováquia (adesão 2009), Estónia (adesão 2011) e Letónia (adesão 2014).
5. Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.
6. Taxa de variação mensal – A variação mensal compara o nível de cada variável entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente da evolução de cada variável, o valor desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) os meses comparados.
7. Taxa de variação homóloga – A variação homóloga compara o nível de cada variável entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. A evolução desta taxa de variação está menos sujeita a oscilações de natureza sazonal podendo, no entanto, ser influenciada por este tipo de efeitos localizados num período específico. A taxa de variação homóloga (Out/Dez 2013) dos dados relativos ao Comércio Internacional no presente destaque incorpora uma revisão nas importações e nas exportações, em consequência de correções nos dados declarados pelas empresas e da receção de informação adicional pelo INE.

TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2013		
	PUBLICAÇÃO ANTERIOR	PUBLICAÇÃO ATUAL
EXPORTAÇÕES	6.4	6.6
IMPORTAÇÕES	3.3	3.1

8. A política de revisões a aplicar nas estatísticas do Comércio Internacional a partir do ano de 2010, e que se encontra alinhada com a Política de Revisões definida para o INE, é a seguinte:

- Em cada mês é publicada a informação relativa ao mês m (a 40 dias) e são revistos os 3 meses anteriores.
- A divulgação dos resultados preliminares do ano N ocorrerá em maio de $N+1$, ou seja, aquando da última (3ª) revisão do mês de dezembro do ano N . Deste modo o mês de dezembro é revisto o mesmo número de vezes que os restantes meses do ano.
- A divulgação dos resultados provisórios do ano N ocorrerá em outubro de $N+1$. A divulgação dos resultados definitivos do ano N ocorrerá em maio de $N+2$.
- Revisões extraordinárias: correspondem a revisões que decorrem de factos inesperados exógenos ao processo de produção, ou que derivam da necessidade de correção de erros graves que não puderam ser efetuadas aquando do processo de revisões regulares anteriormente definido. Considera-se que, caso o montante da revisão o justifique (avaliação casuística), a mesma deve ser incorporada e divulgada nos resultados a produzir no mês seguinte ao da sua deteção.

9. A nomenclatura CGCE – Classificação por Grandes Categorias Económicas não inclui o *Ouro para uso monetário* (NC 71082000) e as *Moedas, incluídas as moedas com curso legal (exceto medalhas, moedas montadas em objetos de adorno pessoal, moedas com caráter de objetos de coleção, com valor numismático, desperdícios e resíduos)* (NC 71189000).

O somatório das várias categorias da CGCE pode não corresponder ao total do comércio, por questões de confidencialidade.

Na análise anual foram usadas designações CGCE simplificadas, nomeadamente:

- Prod. alimentares e bebidas: "Produtos alimentares e bebidas";
- Fornecimentos industriais: "Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria";
- Combustíveis e lubrificantes: "Combustíveis e lubrificantes";
- Máquinas e outros bens de capital: "Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios";
- Material de transporte: "Material de transporte e acessórios";
- Bens de consumo: "Bens de consumo não especificados noutra categoria";
- Outros bens: "Bens não especificados noutra categoria"